

Fernando Pessoa

— **Para onde viraste tu?**

- Para onde te viraste tu?
- Não me virei para parte nenhuma.
- Viraste-te... Um arrepio pela minha espinha sentiu que te viravas... Percebi logo que o fazias... Viraste-te para o lado donde sempre está chegando Deus...
- De que lado é que Deus está sempre chegando?
- De todos e de nenhum... Por isso quando te viraste para lá não fizeste movimento nenhum com o corpo...
- Como soubeste então que eu me tinha virado?
- Deus é que soube; não fui eu.

1913

«Diálogo no Jardim do Palácio». **Ficção e Teatro**. Fernando Pessoa. (Introdução, organização e notas de António Quadros.) Mem Martins: Europa-América, 1986: 214.

1ª publ. in **Fernando Pessoa et le Drame Symboliste**. Teresa Rita Lopes. Paris: F. C. Gulbenkian, 1977